



## Editorial

Seja bem-vindo à 7ª Edição do Newsletter Energia & Indústria Extractiva e por sinal a última do ano 2011.

Como sempre, recheada de notícias e comentários exclusivos referentes ao sector em especialização, o Newsletter Energia & Indústria Extractiva também proporciona uma visualização de alguns temas que poderão constar na próxima edição da revista impressa Energia Moçambique disponível de três em três meses.

Recursos minerais não fazem milagres é o nosso tema de abertura para esta edição e com ele pretendemos fazer entender ao nosso leitor que não é pela descoberta de recursos que virá do nada o tão almejado desenvolvimento, mas sim do uso e distribuição racional e eficiente dos dividendos ou riquezas resultantes da exploração dos mesmos em Moçambique rumo a um crescimento sustentável.

E assim, nada mais nos resta a não ser desejar aos nossos estimados leitores, que pacientemente trilharam connosco ao longo do ano, um feliz ano novo repleto de sucessos na esperança de que 2012 seja o ano da realização dos nossos projectos, concretização de parcerias e sucessos.

Boa leitura!

## Ainda nesta edição:

MOÇAMBIQUE

**Quando a Riqueza dos Recursos gera dilema!**  
PÁG. 2

**Líderes do G20 reafirmam apoio a ITIE**  
PÁG. 3

**e mais...**

INDÚSTRIA EXTRACTIVA, REDUÇÃO DA POBREZA E DESENVOLVIMENTO:

## Recursos Minerais Não Fazem Milagres

A abundância de Recursos Minerais em Moçambique tem dominado o debate sobre a redução da pobreza e desenvolvimento nos últimos tempos. De tal modo que olha-se para a exploração de minerais como o motor do desenvolvimento e a alternativa viável para a tão almejada e propalada redução da pobreza. Assumir tal ideia, seria consentir e admitir que o problema da pobreza e do subdesenvolvimento é somente falta de capitais ou financiamento. Sendo assim, bastava recordar a frase do Peter Drucker de que não existem países pobres, só existem países mal geridos para decifrar este equívoco.

Realmente, os recursos minerais são fundamentais para a vida moderna, por isso, os grandes paradigmas de desenvolvimento que alicerçaram a economia global basearam-se e continuam baseados na exploração de recursos. Mas, esperar milagres a partir da exploração de recursos pode ser ilusório e imprudente.

A ideia fundamental que se pretende defender é a de que os ganhos resultantes da exploração de minerais são indispensáveis mas, não poderão gerar por si só desenvolvimento e erradicação da pobreza (fazer milagres). Porque o desenvolvimento e a erradicação da pobreza são produtos colectivos conscientes que nascem do foro interior das comunidades e da nação. Acontece quando há investimento na educação, na saúde, na agricultura, no reforço das instituições, em tecnologias,

em infra-estruturas, etc.

Ora, os recursos minerais possuem um enorme potencial para criar emprego, apoiar o desenvolvimento sustentável comunitário e nacional, reforçando as receitas nacionais. O reforço das receitas pode por sua vez, estimular o crescimento de outros sectores cruciais; aumentar o investimento em infra-estruturas, formação do capital humano, reforço das instituições com vista ao alargamento das condições básicas

que apelam e suscitam abordagens e intervenções holísticas, integradas e interdisciplinares. Desse modo, as receitas obtidas através da exploração dos recursos não poderão resultar necessariamente no alargamento da justiça; na melhoria do acesso e dos cuidados da saúde; na melhoria do acesso e da qualidade da educação; na segurança do trabalho; na boa - governação; na melhoria da prestação dos serviços públicos, de noite para o dia, sem que a exploração de



para todos. Na prossecução do desenvolvimento de Moçambique, não restam dúvidas que os recursos minerais podem dar uma contribuição fundamental e estimular a redução da pobreza. Mas não pode ser tido, de modo algum, como condição Sine qua non (indispensável e única) para tal. Porque tanto a pobreza como o desenvolvimento são fenómenos multidimensionais,

recursos seja parte integrante da estratégia nacional e local de desenvolvimento, integrando e articulando com as estratégias de desenvolvimento de outros sectores.

Os Tigres Asiáticos (Hong-Kong, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan) países sem abun-



PUB.



**Estamos na era do conhecimento, da inovação e das novas tecnologias de comunicação e informação**

Siga-nos no site, twitter, facebook, newsletter, Revista Energia Moçambique e na televisão  
www.energiamocambique.co.mz



dantes recursos minerais, constituem exemplo a seguir rumo ao desenvolvimento. São economias altamente desenvolvidas e industrializadas, especializadas em áreas com vantagens comparativas. Hong-Kong e Singapura tornaram-se, centros financeiros internacionais líderes mundiais ao passo que Taiwan e Coreia do Sul são líderes mundiais em tecnologias de comunicação.

Estes países do sudeste asiáticos investiram durante décadas na educação, no aperfeiçoamento das técnicas de produção, na formação do capital humano para terem níveis de crescimentos elevados na década de noventa. O mundo espantado com tais

progressos, apelidou de “o Milagre asiático” ao “boom” ou crescimento económico acen-tuado resultante do investimento sobretudo na formação do capital humano e de muito trabalho.

Pois, o que realmente alimenta e traz a melhoria das condições de vida dos cidadãos (desenvolvimento) das comunidades e das nações são os bens e serviços e não as matérias-primas (recursos minerais). Estes últimos são meios para produzir os bens e serviços essenciais para uma vida decente.

Contudo, embora a exploração de minerais envolva avultadas somas de dinheiros e contribuía significativamente para o crescimento da economia (Produto Interno), não se pode conceber a mesma como uma es-

pécie de “elo perdido” ou “a peça que faltava” para o progresso (desenvolvimento e redução da pobreza). Pois, outros sectores e factores são importantes e indispensáveis para que os ganhos resultantes da exploração de recursos sejam convertidos em progresso social e no alargamento das condições básicas para todos tais como: O controlo da corrupção, conhecimentos (habilidades e Know-how), Tecnologia de Informação e Conhecimento, Capital Humano, Estabilidade Política e Económica, Boa - Governação (Gestão transparente, Responsabilização, Prestação de contas, Participação, Estado de direito, Liberdades, Inclusão, Separação de poderes, etc.) e o contexto internacional favorável para produção, acumulação, reprodução e distribuição do capital. ■

## KPMG aponta desafios e soluções das empresas de mineração

Uma cultura de redução de custos, garantia de investimentos eficazes, gestão da flexibilidade e integração nas operações. Esses são os principais desafios operacionais enfrentados pelas empresas de mineração em todo o mundo e que foram apurados em um levantamento feito pela KPMG Internacional.

O documento apontou ainda alguns parâmetros operacionais e no processo de arquitectura de mineração e indicadores de performance que precisam ser monitorados para maximizar o valor e minimizar eventuais riscos no negócio.

Um quadro detalhado com os principais desafios e as possíveis soluções foi feito com base em informações e ex-

periências vividas nos últimos anos pelas empresas líderes em mineração no mundo. Segundo Pieter van Dijk, sócio da área de Consultoria em Gestão da KPMG no Brasil, o objectivo é mostrar a importância das actividades operacionais nas empresas deste segmento como forma de mantê-las numa posição estratégica no mercado e de se tornarem líderes em termos de lucros operacionais.

“O ideal é que as empresas comecem a implantar as acções logo no início das suas actividades e, ao longo do tempo, incorporem tais características em sua organização, aplicando essas mudanças aos seus negócios de maneira integrada. O quadro de excelência coloca juntos, todos os recursos necessários para assegurar que operação realizada seja bem-sucedida”, afirma o executivo.

O levantamento Quadro Excelência Operacional em Mineração da KPMG (KPMG Mining Operational Excellence Framework) foi elaborado por um grupo global formado por especialistas no sector. *Source: Max Press* ■



MOÇAMBIQUE

## Quando a Riqueza dos Recursos gera dilema!

Moçambique está a viver um dilema resultante da descoberta de enormes reservas de hidrocarbonetos e recursos minerais, que tornaram o país, num dos maiores Eldorados de investimentos estrangeiros.

Contrariamente ao que seria de esperar, a descoberta destes recursos tornou-se num problema que o presidente Guebuza, considera de difícil imaginação e expõe, de forma dramática, a capacidade de intervenção do governo.

Armando Guebuza, que falava nesta quarta-feira, na abertura de uma conferência económica entre empresários moçambicanos e sul-africanos, denunciou o que chamou de forças externas, não reveladas, que constituem o que chamou de maior problema do país, chegando mesmo a influenciar a actuação do governo, no plano político.

A província de Tete, no centro do país, e a bacia do Rovuma, no norte, são os dois polos que se tornaram em destinos de maiores investimentos externos de sempre para o país.

A sua exploração, pelo menos no que diz respeito aos projectos que já estão em fase de actividade efectiva, continua a dividir opiniões, onde vários analistas consideram que o país, e em particular, as populações das províncias onde os recursos existem, continuam a não tirar o benefício que deviam. *Source: VOAnews* ■



## “É preciso agir para reforçar a segurança energética e evitar as alterações climáticas”, AIE



A directora-executiva da Agência Internacional de Energia (AIE), Maria van der Hoeven, pediu hoje aos países presentes, em Durban, para que intensifiquem os esforços de modo a evitar as mudanças climáticas, observando que para isso é necessário resolver as suas preocupações a segurança energética de forma sustentável.

Van der Hoeven disse ainda que os progressos limitados que se esperam na conferência climática da ONU a realizar-se, em Durban, devem ser vistos pelos países como um “motivo de preocupação”, daí que os mesmos não devem esperar por um acordo global sobre o clima, mas sim agir agora para atender à demanda crescente de energia com segurança, soluções de baixo carbono.

A perspectiva global energética publicada anualmente pela agência deixou ficar uma mensagem clara para os participantes

nas negociações do clima COP-17, em Durban, concluindo que o mundo está a debater-se com um sistema energético inseguro, ineficiente e de alto carbono. Se as acções políticas ousadas não forem postas em prática ao longo dos próximos anos, será cada vez mais difícil e caro para atender a meta estabelecida nas negociações do ano passado, de limitar o aumento da temperatura global a 2 graus centígrados.

“A porta para alcançarmos os nossos objectivos está a fechar rapidamente, e enquanto eu recomendo vivamente a efectivação de um acordo sobre as emissões, eu tenho uma mensagem simples para os participantes nessas negociações: Não esperem por um acordo global. Procedam agora. Vocês podem e devem implementar políticas robustas que irão dar

acesso aos cidadãos uma energia acessível e confiável de forma sustentável”, disse Van der Hoeven, numa conferência de imprensa nas margens das negociações.

A directora-executiva da AIE observou que a AIE identificou muitos instrumentos de política que os países podem utilizar tanto para aumentar a sua segurança energética, bem como, reduzir as emissões de carbono. Essas ferramentas incluem: Padrões de equipamentos consumidores de energia tais como automóveis e electrodomésticos; Medidas de Custo-benefício medidas para implantar energias renováveis, com o cuidado dado ao seu impacto sobre a segurança do abastecimento, e preço sobre o carbono, incluindo através de quotas transaccionáveis de emissões de CO<sub>2</sub>, usado na UE e Austrália, e sendo activamente promovida na China e em outros lugares.

Finalmente, Maria observou que enquanto o foco tem sido há anos sobre como a energia vai afectar o clima, é hora de começar a estudar como as mudanças climáticas irão afectar os sistemas de energia e, por extensão a segurança energética. *Source: AIE* ■

## Líderes do G20 reafirmam apoio a ITIE

Na declaração final da cimeira do G20 em Cannes, na França, o Grupo dos 20 países mais industrializados do mundo reiteraram o seu apoio à Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva (ITIE).

Os líderes do G20 afirmaram que a corrupção é uma grande barreira para o crescimento económico e desenvolvimento, e que a divulgação de pagamentos e receitas é uma forma de permitir aos cidadãos e contribui para a redução da pobreza.

Na declaração final do G20, publicado a 04 Novembro de 2011, os líderes dos 20 estados: Congratulamo-nos com iniciativas destinadas a aumentar a transparência na relação entre sector privado e o governo, incluindo a participação voluntária na Transparência das Indústrias Extractivas (EITI, sigla em inglês). ■

PUB.

**VISITA E PUBLICITE  
AQUI E NO**

[www.energiamocambique.co.mz](http://www.energiamocambique.co.mz)

**OS SEUS PRODUTOS  
E SERVIÇOS.**



**SUBSCREVA  
ESTE  
NEWSLETTER**

+258 21 32 71 16/ 17

+258 84 30 66 780



PUB.



**PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE**

**petromoc**  
Sempre Presente

## Noruega surge como modelo energético do futuro

Os países desenvolvidos assumiram compromissos nos últimos anos para reduzir suas emissões de gases do efeito estufa. Isso gerou uma corrida por tecnologias e meios produtivos para alcançar as metas propostas.

A Noruega tem 97% da produção de ener-



gia eléctrica vinda de fonte hidráulica. O país tem uma capacidade instalada de 30 mil MW de hidroeléctricas, que produzem 140 TWh. Para se ter uma ideia, o país é responsável por cerca de 50% da capacidade de armazenamento europeia. Mesmo assim, os noruegueses estão dispostos a diversificar sua matriz e introduzir novas fontes, como eólica e solar. O Portal CanalEnergia visitou, durante cinco dias, a convite do governo norueguês, o sector eléctrico do país e conheceu as formas usadas para alcançar suas metas.

Outro objectivo é aumentar a eficiência energética, principalmente em iluminação. Isso porque os noruegueses gastam, em média, 3 mil kWh por ano, apenas com iluminação de residências, que contam com algo entre 10 e 40 lâmpadas incandescentes. Por isso, o governo local decidiu reduzir o consumo em 30 TWh/ano em 2016. "Nosso trabalho é para reduzir o gasto com energia tendo o mesmo

resultado. Esse é a principal meta do país", explicou Geir Haugum, chefe da área de energia e meio ambiente da Innovation Norway, órgão responsável por estimular a inovação e as exportações de novas tecnologias. As novas leis de energia são mais restritivas quanto ao uso de electricidade, por isso há um incentivo para construções pouco dependentes do sistema interligado, ou seja, auto-suficientes.

Um exemplo dessa tendência é o complexo Vulkan, na capital Oslo, que contempla um hotel, a sede da principal ONG do país e um prédio de apartamentos. Em fase final de construção, o complexo não necessita da energia do sistema, por contar com uma pequena central hidroeléctrica, instalada em um rio próximo, além de 140 painéis solares, que cobrem toda a fachada de cinto andares da ONG Bellona, a mais importante da Noruega. De acordo com Isak Oksvold, director da Aspelin Ramm Elendom, que desenvolveu o projecto, os painéis, no verão, podem fornecer toda a necessidade de energia do prédio. O investimento no projecto foi dispendioso, cerca de 1,6 bilhão de coroas norueguesas foram gastas para a consecução do empreendimento.

Oksvold conta que a economia de energia chega a 50% em relação a projectos de construção civil semelhante.

"Se comparada com prédios existentes, a economia pode chegar a 75%, comparou. Ele explicou que a construção custou pelo menos 10% a mais do que o normal. "Acreditamos que a energia será mais cara em 10 anos. Então, os projectos com baixa demanda de energia serão o futuro. Por isso, decidimos apostar", observou.

Esta declaração confirma o apoio dos líderes do G20 a ITIE, anunciado pela primeira vez na declaração dos líderes do G20 durante a sua reunião em Pittsburgh, em 2009.

## Vale decide vender todos os bens no sector de petróleo e gás

Sete meses depois de assumir a presidência da Vale, Murilo Ferreira decidiu vender todos os activos da mineradora no sector de petróleo e gás para se concentrar no principal negócio da companhia, a mineração, informa o jornal brasileiro Folha.

A decisão mostra uma mudança nos rumos que haviam sido traçados para a empresa pelo antecessor de Ferreira, Roger Agnelli. No início da semana, a empresa havia anunciado a decisão de vender su-

pernavios, também adquiridos por Agnelli. A partir de agora, as embarcações serão afretadas.

Nos dois casos, Ferreira poupa a Vale de desembolsos expressivos de capital em um momento de escassez de crédito. Isso permite que o caixa da segunda maior mineradora do mundo fique disponível para eventuais compras de activos de mineração. ■

## BREVES

### Argentina é investimento de risco para mineradoras

Do contrário, a carga tributária sobre o lucro pode chegar a 72%, caso se opere com uma margem inferior a 20%. Para uma margem de 10%, o lucro que sobraria após o pagamento de impostos seria zero. Segundo o apresentador do estudo, o economista Dante Sica, o panorama tributário do sector tornou-se mais grave depois de 2007, quando a actual presidente Cristina Kirchner assumiu e impôs um tipo de imposto sobre exportação que são as retenções, mecanismo pelo qual o governo se apropria de parte da renda do exterior. ■

### Ouro vai continuar a brilhar em 2012

O próximo ano deverá ser mais um ano de ganhos para o ouro. A subir há 11 anos consecutivos, o metal precioso deverá continuar a ser procurado como activo de refúgio por parte dos investidores nos próximos 12 meses. A previsão dos especialistas é de que o metal amarelo venha a custar os 2.000 dólares por onça no final 2012.

Depois de mais um ano marcado pelo elevado nível de incerteza nos mercados, os próximos meses deverão ser determinados, mais uma vez, pelos esforços em torno de um acordo para travar a crise da dívida na Europa. Um ambiente que vai continuar a favorecer o investimento no metal precioso. *source:JN*

## Curiosidades

### UNIDADES DA ENERGIA

A unidade de energia no sistema internacional é o "joule" (J), sendo este igual a  $1\text{kg}\cdot\text{m}^2\cdot\text{s}^{-2} = 1\text{W}\cdot\text{s}$ .

O "Joule" é igual a 0,000000278 kilowatts-hora e a 0,239 calorias.

O "Watt" é a unidade de força. Sendo assim, 1W equivale a 1joule por segundo.

### EM TERMOS DE FORÇA

- watt equivale a 1 joule por segundo.
- Quilowatt é igual a 1000 joules por segundo
- Quilowatt é igual a 3 600 000 joules por hora.

BRASIL

## Chevron multada em R\$ 50 milhões por derrame de petróleo

Devido ao derrame de petróleo



Ministério Público federal exige uma indemnização de 20 mil milhões de reais (8,2 mil milhões de euros) pelos danos ambientais e sociais causados pela fuga de perto de três mil barris de petróleo.

O Ministério Público federal em Campos, no Rio de Janeiro, pediu à Justiça brasileira para suspender todas as actividades da petrolífera Chevron no país, na

sequência da fuga de cerca de três mil barris de petróleo a 7 de Novembro, indicou o ministério num comunicado.

Além da suspensão das actividades da Chevron e da Transocean (proprietária da plataforma Deep Horizon no Golfo do México, que era explorada pela BP e que explodiu no ano passado, tendo levado a que o derrame do poço Macondo provocasse o maior desastre ambiental dos EUA), o Ministério Público solicita também à Justiça uma indemnização de 20 mil milhões de reais (8,2 mil milhões de euros) às empresas.

“Durante as investigações, o Ministério Público federal apurou que a Chevron e a Transocean não foram capazes de controlar os danos causados pelo derrame de cerca de três mil barris de petróleo, o que evidencia a falta de planeamento e gestão ambiental das empresas”, indica o comunicado do ministério.

A entidade assinala ainda a falta de preparação da Chevron para conter o derrame, já que a sua técnica “não teve efeito”.

“A petrolífera ainda omitiu informações à Agência Nacional de Petróleo, cometeu falhas no plano de contingência e errou ao dimensionar o desastre”, critica o ministério público federal, que pede, assim, a paralisação definitiva das actividades de ambas as empresas em território brasileiro. *Source: Jornal de Negócios* ■

MOÇAMBIQUE

## Governo e Grandes Empresas forjam parcerias na luta contra a pobreza em Tete

As Grandes Empresas que operam na Província de Tete, incluindo as do sector da energia e indústria extractiva, comprometem-se a apoiar de forma integrada as iniciativas de desenvolvimento socioeconómico encetadas pelo Governo, com vista à aceleração do combate à pobreza.

Esta revelação foi feita na cidade de Tete durante o jantar de trabalho oferecido por Sua Excelência o Governador da Provin-

cia de Tete, Alberto Vaquina, aos representantes das empresas ligadas à indústria extractiva assim como dos sectores do tabaco e da energia. Sendo que, por enquanto, as áreas elegíveis para a acção conjunta entre o Governo e as Grandes Empresas são quatro, a saber: Emprego e formação profissional; Saúde, água e saneamento Comunicação institucional, Desenvolvimento das pequenas e médias empresas locais. ■

## Saiba que cuidados deve ter na compra de ouro?



Comprar e vender ouro tornou-se muito popular nos últimos meses, com as lojas que comercializam o metal dourado a proliferarem. Contudo, há aspectos a ter em atenção na hora de fazer o negócio. Num documento onde destaca os cuidados a ter, alerta-se aqui para um conjunto de factores, como o preço, a qualidade, ou, até, a conservação das moedas.

### COMPARE SEMPRE OS PREÇOS PRATICADOS NO MERCADO

A negociação do metal dourado ganhou grande popularidade nos últimos meses. A forte valorização do ouro, associada à grande incerteza nos mercados financeiros, tem impulsionado fortemente a compra e venda de ouro. Contudo, é fundamental ter em atenção o local onde se faz a aquisição, e o preço do metal. Há enormes diferenças nos valores entre a compra e a venda por parte dos bancos e outras entidades pelo que é fundamental fazer “estudos de mercado”.

### INVESTIMENTO SEM RENDIMENTO

O ouro é um activo de refúgio por excelência. A ausência de uma solução para a crise europeia e os desempenhos negativos dos mercados financeiros têm levado cada vez mais investidores a apostar no metal “em mãos”. A compra física pode ser feita em barras, libras de ouro ou em peças de ourivesaria. Mas, embora o valor do ouro evolua de acordo com as cotações da matéria-prima nos mercados, trata-se de um activo sem rendimento.

Confira mais na edição impressa da revista trimestral Energia Moçambique... *Fonte: JN* ■



### Escolhinha de Tete

e seus colaboradores desejam aos seus amigos e parceiros

### Festas Felizes e Próspera Ano Novo



## NIGÉRIA

**Reservas petrolíferas poderão esgotar-se dentro de 37 anos**

As reservas petrolíferas da Nigéria poderão ficar totalmente esgotadas nos próximos 37 anos, precisamente em 2048, a menos que o governo desenvolva políticas agressivas de reposição de reservas de hidrocarbonetos, afirmam geólogos e outros interessados oriundos da nação rica em petróleo.

As publicações da Vanguard News revelam a preocupação dos accionistas de que com a produção de 2,5 milhões de barris diários de petróleo, o país estará actualmente a esgotar cerca de 1 bilhão de barris de petróleo bruto por ano da total das suas reservas de hidrocarbonetos estimadas em cerca de 37.2 biliões de barris de petróleo.

Os accionistas terão manifestado os seus receios na abertura da 29ª Conferência Anual e Exposição Internacional da Associação Nigeriana de Exploradores de Petróleo, na capital Lagos.

Guy Maurice, Director Administrativo das empresas petrolíferas da Total, na Nigéria,

foi um dos que expressou claramente a sua posição, de acordo com a Vanguard News, afirmando que devem ser implementadas políticas adequadas para a indústria petrolífera ganhar um máximo de tempo no ciclo de contratação, particularmente, no encurtamento e reduzindo drasticamente o tempo para acessar plataformas para a exploração em águas nigerianas acrescentando que "o país deve fazer da reposição de reservas uma prioridade".

"Se encetarmos um olhar crítico sobre as perspectivas para as crescentes reservas na próxima década, a resposta é a exploração, exploração e mais explorações a levar a cabo em paralelo aos projectos de desenvolvimento, cuja execução está a tornar-se cada vez mais cara devido a derrapagens no complexo ambiente contratual, sem referir os desafios com a segurança", disse Guy Maurice, citado pela Vanguard News. *Source: ghanabusiness: Ekow Quandzie* ■



**ACESSE A NOSSA PÁGINA E DÊ SUA OPINIÃO EM :**

<http://www.energiamocambique.co.mz/em/>

Siga o Energia Moçambique em <http://www.facebook.com/energia.mocambique>  
Agora, você pode compartilhar e ler todas as matérias em tempo real no Facebook.  
Além disso, estamos no Twitter.

PUB.

**SISTEMAS DE COMBATE A INCÊNDIOS****SPRINKLERS - Convencionais**

Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.  
Tel.: +258 21 327116 / 21 327117 • Fax: +258 300948 • Caixa Postal: 302  
Cel: +258 84 42 11 091 / 82 62 34 124 • 84 30 66 180  
E-mail: [prolog@prolog.co.mz](mailto:prolog@prolog.co.mz) [instalfogo@instalfogo.pt](mailto:instalfogo@instalfogo.pt)  
Maputo - Moçambique

PUB.

**Ficha Técnica**

Concepção Maquetização e Produção  
**STATUS**-Consultores de Comunicação

DISP. REG. N 5 GABINFO/DEC/2008

Morada: Av. 25 de Setembro, n° 1123  
Prédio Cardoso  
Telef.: +258 21 32 71 16/ 17  
Fax: +258 21 32 71 17  
Director: Inguila Sevene  
Editor: Aunorio Simbine  
Email: [status@tvcabo.co.mz](mailto:status@tvcabo.co.mz)  
Website: [www.status.co.mz](http://www.status.co.mz) e [www.energiamocambique.co.mz](http://www.energiamocambique.co.mz)

ESCOLINHA DO TICO

# Fundação Real Madrid apoia “Escolinha do Tico”

Foi rubricado no dia 23 de Novembro, em Madrid (capital da Espanha) na Sala de Conferência do emblemático Estádio Santiago Bernabeu, um acordo de parceria entre a Fundação Real Madrid (Instituição pertencente ao Clube Real Madrid), a ONG Cruzada Por Los Niños (uma Organização da Sociedade Civil Espanhola pelos direitos das crianças) e a Escolinha do Tico para construção de Escolas sóciodesportiva em Moçambique a partir de 2012. Trata-se de uma iniciativa de médio e longo Prazo que tem por finalidade promover o desenvolvimento integrado de crianças e adolescentes especialmente os mais carenciados dos 6 aos 17 de anos de idade, de ambos os sexos, sem discriminação, através do desporto.

O “Projecto Media Energia Moçambique” no âmbito da sua responsabilidade social corporativa apoia esta iniciativa porque contribui para promoção da Educação, Saúde, Cidadania Activa, Formação do Capital Humano, Cultura, que por sua vez são indispensáveis para o Desenvolvimento Humano sustentável tanto almejado e desejado por todos a partir das comunidades.

É neste contexto que, as Empresas do Sector de Energia e Industria

Extractiva e não só, diante desta distinta oportunidade de contribuir para progresso social e formação do homens e mulheres do amanhã de forma sustentável são convidadas a juntarem os esforços em prol desta

iniciativa participando na formação de uma geração sã de novos talentos, de homens do bem, de bons cidadãos através da responsabilidade social especialmente nas regiões onde operam.



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.  
 Tel.: +258 21 327116 • Fax: +258 21 300948 • C. P. 302 • Cel: +258 82 97 87 691 / 84 45 90 030  
 E-mail: status@tvcabo.co.mz / ticotico@status.co.mz • Website: ticotico.co

Maputo - Moçambique

Parceiros:





Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro,  
N.112, 1º e 2º andar, porta N. Tel. :  
21327116 / 21327117. Fax: 4258 300  
948. Caixa postal : 302.  
www.status.co.mz

# newsletters

## Energia Moçambique

### News letter profile:

O Newsletter quinzenal *Energia e Indústria Extractiva* é um dos vários canais do Projecto Media Energia Moçambique disponível em formato electrónico em [www.energiamoçambique.co.mz/en](http://www.energiamoçambique.co.mz/en), e impresso através da revista trimestral *Energia Moçambique*, contando ainda com programa televisivo com o mesmo nome transmitido na Televisão de Moçambique as quartas-feiras.

O Newsletter *Energia e Indústria Extractiva* veicula os principais acontecimentos passíveis com forte impacto no sector da energia e indústria extractiva tanto a nível nacional, regional e internacional. Como o projecto media *Energia Moçambique*, o Newsletter é o primeiro e único com especialização em Energia e Indústria Extractiva, o que faz dele um canal privilegiado e exclusivo para empresas que pretendam anunciar as suas marcas neste canal.

### Tabela de preços:

**Vinheta - 180 USD** (a escolha do anunciante em qualquer espaço do Newsletter)

- Contracto anual com direito a vinheta no website Energia Moçambique.

**Rodapé - 200 USD** (na parte inferior do Newsletter)

- Contracto anual com direito a uma vinheta no website Energia Moçambique.

**Orelha direita/primeira página - 250 USD**

- Contracto anual com direito a uma vinheta no website Energia Moçambique.

# facebook®

[www.facebook.com/energia.mocambique](http://www.facebook.com/energia.mocambique)